



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

DIFICULDADES NA ATUAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA: ASPECTOS QUE PERMEIAM AS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Tháise Lopes Grigolo de Vargas, UFSM

Fernanda Luiza Simon, UFSM

Natália Werle, UFSM

RESUMO: O presente trabalho é um recorte da pesquisa “Os movimentos da docência superior: especificidades nas diferentes áreas do conhecimento e sua influência na atuação docente” que tem como objetivo compreender a relação entre as áreas específicas do conhecimento e a atuação docente. Essa investigação é desenvolvida pelo Grupo Trajetórias de Formação - GTFORMA, na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, do qual somos participantes. O nosso objetivo nesse recorte é responder a questão: Quais são as dificuldades apresentadas por docentes de diferentes áreas do conhecimento na atuação em sala de aula? Para isso, utilizamos excertos de entrevistas narrativas de três professores, com diferentes tempos de carreira no magistério superior. Para tanto, esse estudo se pauta em uma pesquisa qualitativa de cunho narrativo, (Connelly e Clandinin, 1995). Destacamos que os docentes apresentam pontos comuns em relação às dificuldades apresentadas no exercício do magistério superior.

PALAVRAS-CHAVE: Docência superior, Dificuldades, Áreas do conhecimento, Carreira docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa “**Os movimentos da docência superior: especificidades nas diferentes áreas de conhecimento e sua influência na atuação docente**”, que busca compreender qual a relação existente entre as áreas específicas de conhecimento dos professores de uma Instituição de Ensino Superior – IES - pública e sua influência nos movimentos da docência universitária. A pesquisa vem sendo realizada pelo Grupo Trajetórias de Formação e se desenvolve em uma IES pública, com professores bacharéis e licenciados com diferentes tempos de atuação e oriundos de diferentes áreas do conhecimento, essas de acordo com a classificação do CNPq.

Para isso, os movimentos da docência superior são entendidos a partir dos diferentes momentos da carreira docente, que envolvem o profissional, pessoal e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pedagógico, que se relacionam e transformam o docente durante o decorrer do tempo. (ISAIA, 2013a).

Nesse sentido, os movimentos da docência carregam as especificidades de cada profissional e como ele vive os diferentes momentos que se apresentam na carreira docente. Ainda, esses movimentos não são concebidos na linearidade, mas se constituem de modificações provocadas por rupturas, transformações que acabam por promover novos caminhos a serem trilhados pelos docentes.

Nesse recorte da nossa investigação, trazemos os excertos retirados das entrevistas narrativas de três professores de diferentes áreas do conhecimento, na busca de identificar e analisar as dificuldades que eles apresentam no exercício do magistério superior.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa que empregamos em nossos estudos é arrolada em uma abordagem qualitativa de cunho narrativo (CONNELLY; CLANDININ, 1995) a qual possibilita aos sujeitos um momento de reflexão sobre sua prática a partir da autorreflexão, podendo (re) significar e transformar algumas compreensões e ações. Como fontes de pesquisa temos a realização de entrevistas semiestruturadas, sua gravação, a transcrição, divisão por indicadores e posterior análise e discussão dos achados, primeiramente realizados pelos subgrupos e posterior pelo grande grupo formado por todos os participantes da pesquisa.

Para a análise dos achados a partir das transcrições das entrevistas, optamos pela análise textual discursiva pautada nos conhecimentos trazidos por Moraes (2003, p.02):

É um processo auto organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução dos textos do corpus, a unitarização; estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (MORAES, 2003).

Entendemos que a análise textual discursiva permite ao pesquisador entender os fatos narrados de uma forma que os significados vão surgindo a partir da compreensão



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

das leituras e interpretação das entrevistas, apontando para uma escrita compreensiva do processo.

Assim, foram realizadas entrevistas narrativas com professores das diversas áreas de conhecimento que atuam em uma IES federal, considerando também o tempo de experiência docente na instituição. Para tanto, tem-se que docentes com experiência de 0 a 5 anos são classificados como professores em anos iniciais de carreira (PAI). Docentes atuantes em um período de 6 a 15 anos são denominados professores em anos intermediários (PAT) e os docentes com 16 anos em diante de atuação são considerados professores em anos finais de carreira (PAF).

Para este recorte da pesquisa apresentaremos narrativas referentes a três sujeitos, oriundos das áreas classificadas pelo CNPq como Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Ciências Naturais e Exatas. Cada um dos sujeitos selecionados possui diferentes tempos de experiência profissional na instituição. O primeiro docente é oriundo da área das Ciências Agrárias e faz parte do grupo de professores em anos iniciais de docência. O segundo docente compõe o grupo de professores em anos intermediários e é proveniente da área das Ciências da Saúde. Já o terceiro professor é das Ciências Naturais e Exatas e encontra-se no grupo de professores dos anos finais de atuação, todos, como já falamos anteriormente, de uma Instituição de Ensino Superior Pública.

RESULTADOS

A docência no ensino superior se fundamenta em diversos processos, os quais, as relações que se estabelecem com os saberes estão além do ato de ensinar, perpassam pelos valores afetivos, éticos de cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o fazer docente na educação superior incide em um desenvolvimento continuado, o qual é contínuo e auto-reflexivo, que envolve as trajetórias que os professores percorrem, desde a formação inicial até a formação continuada. É um processo permanente. Isaia (2006b, p.375), diz que esse processo:

[...] envolve a construção, por parte dos professores, de um repertório de conhecimentos, saberes e fazeres voltados para o exercício da docência que é



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

influenciado pela cultura acadêmica e pelos contextos sociocultural e institucional nos quais os docentes transitam. (ISAIA, 2006b.)

Tal ponto é atravessado pelas expectativas, sentimentos e análises que seguem a trajetória dos professores, tanto em termos que possibilitam apreciações sobre momentos passados quanto sobre momentos prospectivos.

A nossa análise a partir dos excertos das entrevistas narrativas selecionadas para esse recorte da pesquisa se pautou nas dificuldades que os professores apresentam na prática docente. Podemos constatar isso nas falas a seguir:

[...] a maior dificuldade que eu tenho é preparar aula [...] porque eu gosto sempre de estar lendo coisas novas, então quando me dão uma disciplina nova eu fico com aquela pergunta: tá, mas como é que eu vou dar este enfoque, como é que vou dar aquele outro. O resto vai indo tranquilo, depois que tu começa, vai se encaixando tranquilamente [...]. (Docente I – Ciências Agrárias – PAI).

Nesse excerto o professor aponta como dificuldade na atuação na docência universitária a preparação e a escolha dos conteúdos que são mais relevantes para o aprendizado dos alunos. Isaia e Bolzan (2004) apontam que “ensinar não pode ser confundido com o repasse simples de conteúdos prontos, mas deve ser identificado com um processo intencional e sistematizado de organizar os conhecimentos, saberes e fazeres”. A partir disso, foi evidenciado no discurso do professor que ele preocupa-se com a formação desses estudantes, buscando auxiliá-los na construção dos conhecimentos específicos daquela aula.

Já no excerto seguinte o docente aponta como enfoque a pós-graduação, como podemos verificar:

[...] da onde eu saí eu estava com quatro orientações de mestrado e doutorados e eu tive que largar e por causa das adaptações de uma universidade para outra, por uma parte, entendo até, de uma burocracia interna aqui, eu não pude mais orientar, isso me fez uma falta que tu não imaginas. Como eu sinto falta de estar orientando. Eu tenho uns assuntos que eu estou aprofundando os estudos, de tu poder conversar com os alunos, vamos trabalhar, vamos fazer este projeto, agora eu estou superando essa fase [...] (Docente I – Ciências Agrárias – PAI).

Nota-se que o professor volta a sua preocupação para o exercício da pesquisa, já que sente falta de orientar os alunos em projetos. Isso denota uma atenção à pós-



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

graduação, apontando à questão da desvalorização do ensino da graduação. Esse aspecto também pode ser percebido na fala do professor oriundo das Ciências da Saúde e pertencente ao grupo dos professores em anos intermediários:

[...] como a equipe docente da pós-graduação é o mesmo da graduação não ouve aumento de efetivo, na minha opinião pessoal, a graduação ficou muito prejudicada porque antes os professores se dedicavam á graduação e faziam pesquisas com alunos de graduação, hoje os professores a grande maioria faz só com a pós graduação e os alunos de graduação tão sentindo esse afastamento, esse interesse já não é o mesmo deles, infelizmente [...](Docente II – Ciências da Saúde - PAT).

Nas duas falas os professores citam a pós-graduação como o foco principal da atuação docente. Evidenciando que a graduação não é percebida como uma parte importante do exercício da docência universitária. Esse desinteresse na graduação reflete no processo de aprendizagem dos alunos, que acabam não participando das atividades de pesquisa dos professores, havendo assim, uma separação entre o ato ensinar e pesquisar dos docentes (ISAIA, 2006). De acordo com essas autoras:

“Essa separação pode causar uma compreensão equivocada sobre o papel e a importância de cada um, induzindo a que o ensino seja, muitas vezes, considerado uma simples transmissão de conhecimentos e visto como uma atividade secundária”. (ISAIA, p.69, 2006).

Ainda, a falta de maturidade, o despreparo dos alunos que chegam em um curso de graduação do Ensino Superior e as lacunas deixadas pela baixa qualidade de muitas escolas da rede pública de ensino no que diz respeito à aprendizagem de conteúdos sob a responsabilidade das etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio são aspectos que estão presentes na fala do professor que segue abaixo quando questionado sobre as dificuldades que encontra no exercício da docência superior

[...] o que eu vejo de dificuldade para a disciplina em si é a má formação que eles trazem do ensino médio. Para nós conseguirmos avançar nos conteúdos estabelecidos aqui na universidade nas áreas que eu atuo do ensino fundamental e médio deles é muito fraco. Só quem atua que sabe a gravidade que deve estar o ensino fundamental e médio. [...]os alunos entrando aqui é como se você começasse do zero. Vamos aprender a ler e a escrever, vamos fazer continhas básicas, até que você consiga chegar em um nível mais elevado [...] (Docente III – Ciências Naturais e Exatas – PAF).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A importância do diálogo entre professor-aluno, além da cobrança pessoal do que foi planejado precisa dar certo, reproduzindo a ideia já estereotipada de que o sujeito professor não pode errar, são desafios encontrados no excerto abaixo:

[...] e quando tu inicias, tu ficas muito preocupado, ah mas tem que dar certo, se der errado o que que eles vão pensar, vão dizer que o professor está errando [...] deixa correr a aula normal, é ótimo que de resultados diferentes. A disciplina que eu trabalho, a minha área, me proporciona isso. Aí depois tu vais discutir com eles, para eles interpretar, como é que tu conduziu isso [...]. (Docente I – Ciências Agrárias – PAI).

Nesse excerto ainda podemos inferir que a atuação na docência universitária está imbricada por processos que transpassam a simples transmissão dos saberes. De acordo com Isaia (p. 74, 2006):

“a docência vai além do ensino, instaurando-se como uma atividade eminentemente formativa que abarca os professores, os alunos pelos quais os professores são responsáveis e também abrange os ambientes formativos em que ambos estão envolvidos”. (ISAIA, 2006).

Nesse sentido, a docência no ensino superior se apoia em ações que dinamizam diversos processos que respaldam a forma como os docentes percebem o conhecer, o fazer, o ensinar e o aprender. Ainda, segundo Isaia e Bolzan (2007, p.114) “a professoralidade vai se construindo aos poucos. O saber-saber e o saber-fazer da profissão não são dados a priori, mas são conquistados arduamente ao longo da carreira docente”.

APONTAMENTOS FINAIS

Assim, através das análises parciais das entrevistas realizadas e dos excertos selecionados e apresentados nesse recorte de nossa pesquisa, podemos constatar, no momento, que nas diferentes áreas do conhecimento e nos diversos tempos de atuação no exercício da docência superior, os professores sinalizam as dificuldades encontradas que denotam fatos importantes dos movimentos da docência superior.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O preparo das aulas se tornou para o docente I um aspecto que o desafia na atuação docente, fazendo com que ele precise buscar outros conhecimentos e aportes para formação dos alunos. Isso deixou evidente que o docente se preocupa com uma formação crítica dos estudantes, mesmo que encontre certa dificuldade para esta organização de planejamento.

A evidente preocupação com a pesquisa na pós-graduação e a desvalorização do ensino da graduação também foram aspectos apontados nas narrativas dos docentes, além da falta de preparo e maturidade dos alunos para o ingresso no ensino superior.

A partir dessas falas percebemos que independente do tempo de atuação, os professores apontam que os desafios na docência universitária vão além do repasse dos conhecimentos, perpassam por dimensões que envolvem atividades que se traduzem em valorização dos saberes e das experiências, destaque nas relações entre professores e alunos, desde questões interpessoais como aprendizagem compartilhada entre esses agentes da prática educativa.

Além disso, o exercício da docência no ensino superior é um desafio para todos os docentes, já que com o passar dos anos novas situações se apresentam, novas dificuldades surgem, novas turmas de alunos se formam, fazendo com que o professor necessite (re) pensar a sua prática constantemente. Portanto, aprender a passar, superar e transpor essas dificuldades são parte do processo de constituição do próprio professor que vislumbra uma formação e um aprimoramento profissional. Esses são pontos que transpassam os movimentos da docência superior.

REFERÊNCIAS

CONNELLY y CLANDININ. Relatos de experiência e investigación narrativa. In: LARROSA; ARNAUS; FERRER et al. **Déjame que te cuente**. Barcelona: Alertes, 1995.

ISAIA, S. Verbetes. In: CUNHA, Maria Isabel; ISAIA, Silvia de Aguiar. Professor da Educação Superior. In: MOROSINI, Marília (Ed.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário. Brasília, v. 2, 2006b.

_____. **Os movimentos da docência superior**: construções possíveis nas diferentes



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

áreas de conhecimentos. Relatório de pesquisa. UFSM. Produtividade em Pesquisa - PQ – 2012. Mar. 2013a.

_____. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira. (Org.). **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, p. 63-84

ISAIA, S.; BOLZAN, D. **Formação do professor do ensino superior**: um processo que se aprende? *Revista Educação*. Centro de Educação, UFSM, v. 29, n. 2, Santa Maria/RS, p. 121-133, 2004.

_____. Trajetória profissional docente: desafios à professoralidade. In: Maria Estela Dal Pai Franco; Elizabeth Diefenthaler Krae. (Org.). **Pedagogia Universitária e Áreas do Conhecimento**. 1ª ed. Porto Alegre: edi. PUCRS, 2007, v. 1, p. 107-118.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. In: *Revista Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.